

1913



19 DE OUTUBRO

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Maquiel Gomes da Costa Freitas

N.º 338

ANNO 8

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.  
Os assignantes tem 25 ª de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## O NOSSO ANNIVERSARIO



OJE o «Espozendense» acaba de attingir o limiar do seu 28.º anno. Modestos marcos d'uma modesta propaganda em defeza do lemma geral

que tem vindo orientando a nossa attitude, é-nos consolador vêrmos ao fim de tantos annos a obra no emtanto de si grande de 27 volumes. Luctas leaes, defezas sinceras, iniciativas ardentes, revezes e victorias, alegrias e tristezas, tudo isso como nos annos anteriores, mais no ultimo anno decorrido constituiu a execução do nosso programma!

A par d'este conjuncto de sentimentos que constituem a vida no jornalismo, apraz-nos, porém, encontrar a cabal satisfação do nosso dever cumprido. Sem tergiversões, nem desfallecimentos, com a ajuda d'uns, com o applauso d'outros, com a confiança de todos os que esperam dias de progresso e de bem-estar para este lindo concelho, assim fomos batalhando e assim no exemplo do passado animados, iremos consecutivamente a batalhar no novo periodo que ora encetamos.

Para isso, não deixaremos de ir contando com o apoio de todos os que amam dedicadamente esta terra. E esses são, sem duvida, todos aquelles que não vivem apenas e exclusivamente para o seu egoismo restricto e criminoso, todos aquelles que n'esta nossa bem-amada terra veem um pouco mais do que o interesse sórdido a aflorar-lhes na pratica das mais pequeninas acções.

Com a ajuda dos verdadeiros filhos d'Espozende, muito ultimamente já se tem feito, forçoso é dizel-o.

E a sobresaír entre tantos padões do patriotismo regional, haja assim em vista esse imponente e artistico monumento erigido por subscrição publica á Arte e á Caridade que é o novo Hospital de S. Manuel n'esta villa, a construir-se pela iniciativa nunca demais elogiada do grande espozendense snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

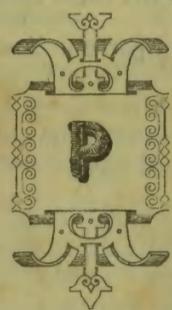
Muito ha ainda a fazer, no emtanto. Espozende, ansioso de melhoramentos locais a que tem jus, não deve esmorecer, não pode deixar de congregiar n'um brado altisono todos os seus filhos, todos os que se habituaram a amal-o na belleza artistica de sua paysagem, na riqueza ingenita dos seus campos, na doce harmonia do seu rio, nos multiplos encantos dos seus pequeninos jardins, e das suas modestas vivendas, e sobretudo nos projectos que encerram o futuro d'esta prospera região minhota. Entre ellas e vá lá a titulo de passagem, um dos que mais tem occupado a nossa actividade, com sacrifi-

cio até, tem sido o da construção d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão». Ha um anno que tenazmente, na fanatica obsessão que leva á pratica d'aquillo por que se anhela, a *poder* o que se *quer*, na imprensa local se começou debatendo e defendendo essa feliz aspiração. E como nos consola vêr que tal ideia a custo lançada, vae creando em cada um que ama e conhece esta terra, um ardente proselyto para a defender e ajudar a realisar!

Pois que n'esta como em tantas outras campanhas de engrandecimento local tenhamos sempre o apoio e o incentivo que até hoje temos tido. E será essa a compensação por tantos sacrificios feitos, serão esse applauso e collaboração outras tantas forças que nos virão ajudar a cumprir cabalmente o programma de defender os interesses locais que hoje mais uma vez traçamos.

Agradecidos assim em nome do berço em que pela vez primeira viram o azul purissimo do céu sob que nasceram, a todos os nossos collaboradores, e amigos, a todos os que consagram a Espozende uma particula da sua existencia, nós esperamos concluir este novo anno com a mesma consoladora alegria e intenso amor patriótico com que hoje commemoramos o 27.º anniversario do «Espozendense».

## UM JORNAL E UM JORNALISTA



PARA que um jornal de provincia chegue a attingir a propecta idade de 27 annos é necessário que os seus dirigentes tenham dispendido uma enorme força de vontade e energia; é mester

reconhecer-lhes uma corágem indómita para arrosçar com as caturrices dos analfabetos que sabem lêr; e não é favor nenhum classifica-los como uns beneméritos quase heróicos.

O Povo Espozendense e o Espozendense que se sucederam em publicação, e portanto são uma e a mesma coisa, n'estes 27 annos de luta, têm sido os defensores dos interesses das terras de Foz-Cávado com um zélo e insistência inexcediveis.

Dir-me-ão que há pela provincia muitos jornais de igual idade e com iguais aspirações. Convenho. Mas são tam raros esses modestos lutadores! são tam raros que o «Espozendense» chega a parecer único.

Veja-se como éle tem tomado a peito a questão do porto dos Cavallos!

Éle? Mas o jornal por si só, nada faria. E' verdade, mas quem diz «jornal» não se refere á parte material, ao papel e ao tipo, porque a alma do jornal é o seu dirigente.

O «Espozendense» sem o Vieira nunca teria sido o incansavel lutador de 27 annos sem treguas. Silva Vieira têm dedicado toda a sua vida a defender, no seu jornal, os interesses da terra espozendense. E com que entusiasmo ele se faz eco du-

ma idéa generosa? e com que carinho éle advoga um caso de interesse comum?

Alvitrou-se o incalculavel melhoramento duma linha ferrea ligando o nosso concelho com os limitrofes (Povoa, Barcellos, Viana) e logo no «Espozendense» começaram a aparecer artigos patrióticos inaltecendo a obra e encorajando os homens da politica, e os homens do dinheiro.

Falou-se na tracção, iluminação eléctrica e sem demora no «Espozendense», o infatigavel Vieira mostrou aos seus conterraneos quanto era útil tal melhoramento. Veio depois a questão do «Porto de mar», nos Cavallos de Fão. Quanto dinheiro e quanto sacrificio lhe não tem custado a propaganda dessa idéa generosa e benéfica para o país inteiro? Sei-o eu.

Entanto os pigmeus, os fracos, os semi-homens que são incapazes de comprehenderem quanto há de nobre e bom numa intelligência destas—acham no utopista e supõem-no «um maduro», um advogado de tudo quanto seja impraticavel.

Não foi assim que o classificaram alguns, quando éle espalhou a idéa da abertura duma magnifica avenida desde o centro da Vila a Goios? Entanto reconsideremos: A linha férrea, a canalisação das aguas de Bouro, a tracção e a luz eléctrica, a avenida de Goios e o próprio porto comercial «para utilidade do país inteiro»—hão-de passar um dia de teorias abstratas a factos concretos. E nesse futuro, que para bem de todos desejava que fosse breve, o nome do modesto director deste jornal há de ser lembrado, há de ser bemdito por todos que sintam um bocado de gratidão a pular-lhes dentro do peito.



Muito mais tinha a dizer da obra moral do Espozendense e das faculdades de trabalho do seu director. Mas receio bem que Silva Vieira, modesto como é, tome a mal as minhas palavras qua aliás vão impregnadas de justiça.

Silva Vieira é um trabalhador como poucos. Além do jornal éle é um cultor inédito do tradicionalismo português.

E o director da «Revista do Minho», valioso repositório de importantes estudos originaes de autores portugueses, e o editor de valiosissimos trabalhos folquelóricos. Éle mesmo é autor d'alguns estudos etnograficos que eruditos como Leitê de Vasconcelos, souberam apreciar com justiça.

Remato desejando ao «Espozendense» que o seu 28.º anno seja cheio de prosperidades e que alguns dos seus desejos sejam satisfeitos (o porto de mar por exemplo).

E ao velho amigo Silva Vieira com um abraço enviado deste feracissimo vale de Palmeira apêteço venturas sem par—como foi costume dizer-se em velhos tempos que passaram.

II-IO-13

M. BOAVENTURA.



PARA que la prensa llene su misión civilizado-  
ra, debe tander siempre á lanzar irradiaciones de luz, jamás resplandores de incendio; es decir, q' debe ser antorcha que alumbre, cátedra que moralice, heraldo que pregone, y no tea que incendie, ciclón que devaste, ni hacha que derriue.

JOSÉ TORRALBA.

## "O ESPOZENDENSE"



vocabulo diz tudo.

Esposendense que presa o seu nome é o que trouxe do berço, imanente a si mesmo, o encargo de ser patriota, de incitar, de fomentar, de ser util a esta nesga de terra risonha, esbelta, por vezes mesmo tão donairoza quando o belo sol azul de Portugal a doira, em dias vivificantes, do alto do zenite, que apetece, na imagem pitoresca de Pinho Leal, fazer dela um berloque para a trazer-mos ao peito.

Esposendenses tem havido alguns dignos deste nome, mau grado a politica, que tudo conspurca, lhes ter quase completamente absolvido as inergias...

E quem não ha-de velar pelos enlevos desta região amada, onde a natureza foi tão pródiga?

Que empolgante colorido nos deslumbra, dos pincares dessas serranias de levante donde Apolo nos envia, todas as manhãs, um grande beijo de luz e rosas!...

Que vida estranha, ingente, misteriosa, resumbra deste vale do Cávado, vicejante sempre nas várzeas cortadas de arroios prateados, onde a agua gralha entre alvos seixos luzidios, e as rãs, coachando, vão gemendo melopeias ritmicas que são, com o golgeio alacre das aves, um hinário religioso a Pan.

Oh! quem não há-de amar o terno murmúrio deste rio que vem coleando do alto do Gerez, despenhando-se nas fragas, cortando os prados, rasgando a terra, fecundando as leivas. aqui borbulhando rumorosamente entre salgueirais que se debriçam sobre as linhas pressurosas, alem deslisando mansamente entre areais côr do linho fulvo das eiras.

Nas tardes calmas do estio, quando o vento emudeceu pelas quebradas e não sacode já a caruma dos pinheirais do norte, que espectáculo magestoso nos oferece ao olhar extasiado a miragem de Espozende, garrida, louçã, reflectida garbosamente pela toalha do Cávado!

Quando dessas altas dunas que o Oceano beija, eu contemplo a minha terra, requebrada na margem das águas buliçosas do rio, as suas moradias alinhadas, alvadias, esfuziantes aos raios solares, rasgando o azul do espaço com as arestas das corutas, donde, aqui e alem, se esvai uma tenue espiral de fumo que se perde na meia-tinta da montanha que fórma o fundo da paisagem, eu sinto não possuir o pincel justo de Silva Porto para perpetuar amorosamente, em quadros tangíveis, as cambiantes fugidias dos encantos do meu pátrio torrão.

Em larga mancha verde eu traçaria o mar, glauco, sombrio, com laivos espumantes de fúria, ou transparente e esmeraldino, picado de velas brancas de pequeninos barcos e azas celeres de alciones, que passam gemendo saudades sobre a linha horizontal, onde os raios da Vida espargem uma poeira faiscante de oiro.

Mas... que intenso amor me conduz, por veredas exentricas, ás regiões abstratas do sonho, cantando e fazendo madrigais, como um menestrel, aos encantos da minha solitária Espozende?

E como relacionei eu estas vacuidades com o aniversario da fundação deste semanário?

Talvez porque ele tem sido, atravez dos tempos, um defensor audaz dos interesses deste concelho e da conservação das suas naturais belezas, um fomentador dos seus melhoramentos, um amigo desta pobre vila que ele desejaria ver, não assim, inanimada e pobre, como ruinas tristonhas do passado, mas pujante de força e vida, convertida num centro grandioso e cosmopolita, onde o comércio fosse uma alavanca poderosa e o oiro um candal inesgotavel...

Vinte e sete anos de vida jornalística em terreola de provincia, ora serena e ditosa, ora agitada e rudé, dizem mais que todos os incitamentos e encómos com que os amigos deste jornal possam brindar o seu valente director.

14-10-1913

JOÃO DE FREITAS

## N'UNS ANOS



«ESPOZENDENSE» inicia hoje uma nova etapa de existencia.

N'uma terra pequena como esta, de immotas energias, presa das indifferenças que uma lufada de pessimismo avoluma, e contamina e torna fracas as fortes vontades, 27 annos de vida representam bem um excesso de esforço e de trabalho.

De obstaculo em obstaculo, mas sempre corajoso ao enfrentar todas as difficuldades que lhe tem surgido ao encontro e entrecortado os passos, umas, creadas propriamente; outras, antepostas por malquerenças d'outrem, é extraordinario, admira como esse pulso forte de luctador e de propagandista não tem enfraquecido na peleja.

Sem desfallecimento, na missão grata que se impoz, prosiga o Vieira, com o mesmo élan, n'esse espinhoso, arduo, mas mal comprehendido esforço; sempre com o seu grito, de fé e de esperança, ecoando por sobre a desconsoladora indifferença da nossa gente, visando a um fim nobilissimo de aspirações, embora cheio de contrariedades e sacrificios insuperaveis, sobre os quaes se forma a historia de todo o progresso.

Avante!

A. P.

## ANNIVERSARIO



OMPLETA no dia 16 do corrente, oito annos de existencia, (27.º da sua fundação) o «Espozendense».

Muitos rir-se-hão com esta data, para esses nada representa 27 annos de trabalho assiduo —dirão:—jornalzinho de aldeia que valor pode ter? A esses se forem casados perguntamos se tendes um filho e esse filho fôr consecutivamente completando um a um todos os anniversarios até ao oitavo, não vos sentis alegres? Essa alegria passará do circulo das relações de amizade que tendes? E' impossivel. Não achaes, se, pessoas extranhas tomarem parte no vosso contentamento, imposturice? Assim estamos nós.

Vosso filho cahiu doente, portanto já não estaes contente. O jornal suspendeu a publicação por um motivo qualquer; não podemos estar contentes, mas, tornou a publicar-se; foi a doença porque passou o nosso filho intellectual; egual á doença phisica do vosso querido filho.

Se soubesseis o que é um jornal? Todas as quinta-feiras o quereis noticioso, litterario e politico etc... não vos incommodaes se para agrada-ros, ferimos muitas vezes interesses de outrem. Como devemos cumprir á risca o programma que nos impuzemos, não quereis que contemporisemos com Partes, muitas vezes respeitaveis. E nós firmes no nosso principio, apezar de empenhos continuamos a pugnar pelo Direito.

Como agradeceis muitas vezes a nossa abnegação e trabalho? Com esta phrase:—cumpriu o seu dever.—Não vos incommoda se somos processados, defendendo os vossos interesses.

A isso costumaes tambem responder:—que se agunte, quem as armou que as desarme.

Não vos admireis portanto se muitas vezes cheios de nójo por pecuinhas, vibramos o nosso cauterio na ferida pustulenta das vossas diatribes, assim é necessario. O medico quando vê uma ferida que se curará a fogo não vae empregar palliativos; nós quando vemos uma masella social que se reprimirá ao ferro da penna não vamos render-lhe finezes e attentões. Nunca.

Defendemos os que necessitam de Justiça contra os que a não tem, mas, que por processos que é inutil dizer-se, obtiveram-na de um modo a que chamamos indigno.

Defendemos o calumniado do caluniador. Defendemos os opprimidos dos oppressores.

Defendemos os bons contra a malvadez dos perversos.

Seria um nunca acabar se fossemos enumerar o que temos feito n'estes oito annos.

Eis bem nitida a nossa amargurada vida.

Quando completa mais um anno o nosso querido filho intellectual é muito justo que nos desvanecemos com os cumprimentos de felicidades que e nos mandam; parece-nos que se nos acabaram as negruras d'alma e vamos entrar n'um outro periodo bonançoso e feliz. Que os fados d'esta vez não nos desmintam.

Ao nosso amigo Vieira, d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de felicitações, bem como a todo a quadro redactorial, desejando ao «Espozendense» um porvir repleto de infindas felicidades.

Fão—15—10—1913

F.

## 27 ANOS DEPOIS

Meu caro Vieira



MUITO lhe queria dizer sobre o 27 aniversario do seu jornal, cuja missão se tem tornado necessaria e indispensavel n'esta encantadora foz do Cávado.

O mister d'um jornalista independente, cercado de invejas deprimentes, rodeado de estorvos sem conta, censurado pela mediocridade e olhado, com desprezo, pela ignorancia é por certo, o menos vantajoso e lucrativo de todos os empregos.

E como V... caro Vieira, terá comprehendido isso, em dura experiencia, nos vinte e sete annos de existencia do seu jornal!

Quanta magua e desalento mal compensados n'essa longa jornada de publicidade! Quantos sacrificios pecuniarios o terão acompanhado pela exiguidade do nosso mercado em que muito raramente se consegue cobrir as despesas materiaes da publicação! Trabalho esse bem ingrato e sem gloria.

Tem o seu jornal vencido tudo

Nas suas columnas tenho encontrado sempre uma ampla defeza dos melhoramentos d'esta terra e com um amor invencivel o vejo agora occupar-se da transformação dos Cavallos de Fao em porto d'abrigo, ambicionando-lhe uma realidade palpavel e de justiça.

Por tudo o felicito calorosamente com os inexcediveis desejos de proseguir na acção da imprensa, que sempre educa e não estirilisa, que sempre regenera e não corroe.

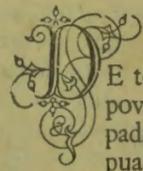
Espozende, 15 | X | 1913

Seu muito intimo,

A. CAMPOS.



## O JORNAL



DE todas as produções litterarias de um povo o jornal é inquestionavelmente o padrão por onde se pode avaliar precipuamente o grau da sua cultura mental.

Porque o livro, que é o trabalho d'um só, e que pela sua nota pessoal pode ser um repositorio de affirmações peregrinas e exoticas, não traduz tão lididamente o caracter nacional como o jornal, que é a obra collectiva de muitos, e que pela universalidade d'assumptos que tracta, dá todos os elementos para o estudo do povo em cuja lingua elle é escripto.

Como factor de educação popular é tão importante, que pode afirmar-se d'elle o mesmo que se diz do vapor para a laboração d'uma fabrica: pela sua grande diffusão pelas massas apaixonadas as vezes até ao interesse pela historia politica do seu paiz, e cria-lhes o gosto pelo estudo de simples problemas da vida, cuja resolução lhes traz uma utilidade immediata.

E' pena que uns certos, a cujo grupo o «Espozendense» não pertence felizmente, andem tão affastados da sua alta missão civilisadora; e não é menor pena o ver que o nosso povo aproveita tão pouco o esforço empregado por cerebros tão distinctos, que ainda os ha e bem intencionados no jornalismo portuguez.

NUNES D'AZEVEDO.

Marinhas, 16 de Outubro

COMO dedicado amigo d'este semanario, como seu humilde collaborador desde os primeiros annos da sua longa existencia, como amigo de Espozende, eu venho hoje, com estas singelas e despretenciosas linhas, saudar o vigessimo oitavo anniversario do «Espozendense», o jornal da minha terra, o acerrimo defensor dos interesses concelhios.

N'esta data solemne anda este jornal em desesperada lucta com o egoismo dos grandes capitalistas, em demanda d'um ideal tão justo, qual é o do engrandecimento da sua terra, ou para melhor dizer d'um melhoramento nacional.

No proximo domingo vem a esta villa uma commissão de jornalistas de Braga presenciar, de visu o grande beneficio de que a natureza nos dotou, o porto natural dos «Cavallos de Fão».

O humilde correspondente deste jornal, nas Marinhas, abraça-o n'um amplexo fraternal; e que elles vejam e meditem e nos seus jornaes digam algo da nossa justiça.

P.

## Anniversario do «Espozendense»

AI entrar no seu 28.º anno da sua publicação este declaradamente patriótico hebdomadario o «Espozendense» de que é director, proprietario e administrador o snr. José da Silva Vieira. Vivendo em um ambito um pouco acanhado e um tanto retrabido da imprensa pequena, o unico sustentaculo da sua existencia está nos pesados sacrificios e na preclara intelligencia do seu illustre director.

Se não fora a sua fina perspicacia para bem nortear por veredas invias, escabrosas e tapetadas de espinhos; se não fora o seu braço herculeo para entezar forte as redeas no despenhadeiro do desespero, já o «Espozendense» estaria estendido na vala commum ao lado dos seus colegas que elle viu nascer.

E' que o snr. Vieira é um hercules cujo caminhar traceja uma recta atropelando acres dissabo-

res, malquerenças e até calumnias, que noutrem estatelar-lhe-hia a passada.

A existencia do intemerato «Espozendense» está na razão directa da existencia do snr. Vieira.

Se este cavalheiro não existisse era forçoso invental-o para Espozende e todo o concelho possuir este unico jornal que advogasse os seus interesses.

Nesta tarefa tem o «Espozendense» seguido sempre a linha de prumo com uma hombridade invulgar. E' ver a intensa campanha de que se fez echo na propaganda do importante porto d'abrigo-commercial dos «Cavallos de Fão».

Foi o «Espozendense» quem teve o condão de descobrir o thesouro ahi escondido ha tempos prehistoricos. Se não fora o «Espozendense», ainda hoje, Espozende, o Norte do paiz e a Nação desconhecera esta perenne fonte de riqueza publica.

Devido a este importantissimo descobrimento, Espozende está em via de ser uma villa das mais populosas e a poucos passos uma cidade.

São destes bons serviços que Espozende deve ao seu nunca esquecido «Espozendense» a quem o patriota não pode resistir a levantar-lhe um estri-dente viva *ad multos annos*.

CHAVES COUPON.

## 27 ANNOS DE VIDA E LUCTA PELO JORNALISMO



MPRENSA simboliza luz! é um dos melhores factores para o desenvolvimento material e intellectual de qualquer povoado onde ella seja implantada.

Por isso, o jornal tem uma parte importantissima no progresso geral e parcial de cada paiz. E' na generalidade proporcional o numero d'elles em relação á povoação, grande ou pequena, mais ou menos populosa, rica ou pobre. Ainda não vae longe o tempo que só Lisboa e Porto e algumas cidades capitaes de districtos tinham jornaes, esses mes-

mos pouca tiragem faziam; prova de que os leitores não eram tantos quantos deviam ser e que o habito da sua leitura ainda não estava generalisado como hoje; que sem exagerar pôde dizer-se, que tomou os fóros de vicio, gradualmente essa força foi-se espalhando e actualmente pode dizer-se que chega aos lugares mais modéstos e escondidos onde felizmente se conhecem os efeitos do seu poder.

A linda villa d'Espozende não foi das que vacilou muito aquem das villas mais importantes, a ter o seu jornal. Recebeu de braços abertos e com a maior alegria esse grande melhoramento ha 27 annos, continuando sempre a mantel-o, embora a sua pobreza em toda a acepção da palavra.

A algum se deverá esse grande farol do progresso?! Quem seria o arrojado que teve essa lembrança, e coragem da sua sustentação até hoje?! —Um modesto rapaz que veio para esta villa na epocha da sua fundação.—Era novo então, cheio de vida, mal lhe apontava o buço, e a sua cabelleira loura quando recebia raios de luz directa assemelhavam-se a fios de ouro; hoje, depois de passados todos estes annos, dos desgostos proporcionados pela ardua profissão do jornalismo e do constante e assiduo trabalho, transformaram-se esses cabelos, deixaram de parecer-se com os fios d'esse metal caro, para se tornarem em fios de prata. Envelheceu; luctando para sustentar sempre com dignidade o seu querido jornal «O Espozendense» que conta hoje 27 annos. Com o maior entusiasmo e satisfação felicitamos a villa e concelho d'Espozende pelo anniversario do jornal defensor dos seus interesses e ao mesmo tempo o seu incansavel e habil director José da Silva Vieira. Desculpe-me o amigo se o melindro na sua modestia, mas estou convencido que se não existisse, em Espozende José da Silva Vieira, não teria esta villa uma bella typographia e um jornal. A verdade é esta.

Lisbôa.

V.

## FORJÃES, 15 DE OUTUBRO

COM o presente numero completa este semanario mais um ano de existencia, sendo motivo para felicitar todo o pessoal colaborador, especializando o amigo Vieira, pelo esforço que tem empregado para sustentar o tradicional «Espozendense» que, por certo, não existiria se o mesmo esforço tivesse faltado.

Envio-lhe daqui um abraço de parabens pelo 27.º anniversario do seu jornal e auspicio-lhe todas as felicidades na causa que actualmente defende, em pugnar pelo tão justo e patriótico melhoramento do porto nos «Cavallos de Fão».

Avante pois!

F.

## BEM VINDOS!

Aos nossos confrades illustres que neste momento nos honram com a sua visita espontanea,—a nossa saudação!

Descendo da cidade historica e cavalheirosa a este vale formoso da foz do Cavado, eles trazem-nos ao espirito as flores viçosas do seu incitamento ao trabalho pelos progressos da nossa terra, e a promessa consoladora da sua cooperação valiosissima.

Atraidos pelas belezas naturais desta povoação, lançada poeticamente na foz deste rio encantado cujo murmurio eles conhecem das açudes cantantes da sua terra, arrastou-os tambem o desejo espontaneo de um exame directo ao porto dos «Cavallos de Fão». E este facto, que para nós representa uma galhardia que nos desvanece e uma esperanza que nos anima, para eles constitue o começo de uma nova fase de vida, de inergia, de peleja pela realisação dessa grandiosa obra que é o maior e mais impulsivo melhoramento desta provincia.

Com ele teriamos paralelamente uma rède ferroviaria que nos ligasse aos outros centros comerciais, de que estamos isolados, com ele teriamos uma nova foz do Cavado, com ele teriamos uma praia de banhos invejavel, com ele teriamos o alargamento da vila, com ele teriamos o fomento de toda a provincia do Minho, com ele teriamos a vida, a riqueza, e oiro emfim.

Sêde bemvidos!

Nós não vos prenderemos, extáticos, na contemplação de belezas de arte que não possuímos, nem vos deslumbraremos pelas nossas riquezas, que, ai de nós! são quasi miserias. Mas estendemos ao vosso olhar perscrutador os deslumbramentos deste panorama da nossa terra e as sombras da nossa alma amargurada, mas firme e esperançosa.

Uns e outras, examinai-os!—e que este grande e fraternal amplexo que hoje nos cinje, marque o inicio de uma larga vida de luta e camaradagem amiga, até ao triunfo que, sem duvida, ha-de coroar os nossos esforços.

## A COMISSÃO.

FORJÃES, 15 D'OUTUBRO DE 1913

## A FESTA DE HOJE

—Embarcou ha dias, no vapor «Alcalá», com destino á laboriosa cidade do Rio de Janeiro, o nosso amigo e prestimoso filho desta freguezia, o Ex.º Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria. Apetecemos-lhe uma feliz viagem e todas as prosperidades de que é digno.

—Terminaram aqui na semana finda as vindimas, sendo a produção de vinho em quantidade bastante superior á do ano passado; apesar de ter escasseado a chamada uva *morangu*.

E' hoje que, pelas 11 horas, chegam a esta vila os jornalistas bracarenses em passeio official e visita aos «Cavallos de Fão». A chegada será annunciada por numerosos foguetes, sendo os excursionistas esperados, na avenida Barros Lima, pela commissão organisadora das festas da recepção e uma banda de musica.

Acompanhados ao edificio des Paços do concelho, ahi se fará, em sessão solene, a recepção official por parte do municipio, falando então varios oradores. Finda esta, seguirão os nossos hospedes para a sala da Bibliotheca Publica, onde lhes serão dadas as boas-vindas pelos seus camaradas desta vila e tambem pelo delegado da associação comercial.

Pelas 13 horas organizar-se-á o passeio aos «Cavallos de Fão», para o que estão preparados alguns barcos artisticamente embandeirados. Neste numero tomarão parte todos os que quizerem associar-se a esta digressão, sendo o primeiro barco da flotilha o salva-vidas Hipacio Brion. No regresso será oferecido aos excursionistas, pelos seus confrades constituídos em commissão, um opiparico *copo de agua*, que será servido na sala do Instituto Local de Socorros a Naufragos.

A' noite, depois do jantar que lhes será servido no Hotel Central, retiram os nossos hospedes para a cidade augusta dos arcebispos—e o nosso veemente desejo é que eles levem no coração as mais saudosas recordações da sua visita a esta terra que prima sempre pela sua hospitalidade.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 71 A 91

## ESPOZENDE

### O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congêneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias.

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congêneres.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada ma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Colleções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
2 8 C  
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.